
Editorial

Violência, educação e democracia são palavras que caminham no mesmo contexto nos tempos em que as escolas se tornaram um espaço de disputa política, com a escalada da violência. Entre especialistas em educação, observa-se uma preocupação legítima em relação à instauração do caos como pretexto para imposição de soluções igualmente violentas para as ameaças a comunidades escolares.

No entanto, a contraposição ao amedontramento não é o autoritarismo, mas o fortalecimento da democracia que marca a educação antirracista e traz o pleno desenvolvimento da pessoa como elemento central da educação a partir da noção de equidade. O recrudescimento dos movimentos autoritários na escola - a partir da implementação de segurança armada - evidencia a urgência da efetivação da Lei 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), incluindo no currículo oficial da

É preciso uma escola onde as crianças negras possam se ver, uma escola boa para elas e ao mesmo tempo educativa para as crianças brancas, onde estas não se vejam superiores em função da branquitude.

Um levantamento de O GLOBO, publicado em reportagem no último dia 14, aponta que 22 dos 26 estados e Distrito Federal adotam segurança armada nas escolas, seja com rondas escolares das polícias militares (PMs), bombeiros ou equipes privadas.

Ainda que o tema da segurança pública seja importante no debate sobre a violência nas escolas, uma corrida armamentista no ambiente escolar está longe de ser a solução, ideia que alguns se aproveitam para vender, com afobação. É necessário ampliar este debate para discutir a democratização da escola como espaço para o pluralismo e valorização da diversidade humana.

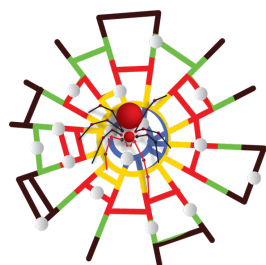
rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira. Trata-se de vetor oposto ao autoritarismo da branquitude que prega um pensamento único, eurocêntrico, ao invés da consciência universal, como nos ensinou Milton Santos.

O desenvolvimento de uma concepção antirracista de educação, é fundamental para que a escola passe a ser um espaço democrático, menos violento e que não falhe com mais da metade da população brasileira.

Essa escola na qual todas as pessoas se vejam possíveis pode ter como inspiração práticas pedagógicas, pesquisa e gestão escolar que estão em curso em diversas regiões do país, mesmo sem o necessário investimento do Estado, a partir de outra concepção de educação, com base no antirracismo e na cultura de paz, visando a resolução não violenta de conflitos, bem como o respeito efetivo aos direitos humanos.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-executivo do CEERT

Educação Antirracista



ANANSI
OBSERVATÓRIO
DA EQUIDADE RACIAL
na Educação Básica

O Observatório Anansi tem publicado parte do acervo do Equidade Racial na Educação Básica, com pesquisas, livros, vídeos, entre outros produtos sobre educação antirracista. Não perca a oportunidade de se inspirar em experiências de transformação e empoderamento! Confira algumas iniciativas!!

Equidade Racial na Educação Básica:
Pesquisas e Materiais

Educação das Relações Étnico-Raciais no Cariri cearense:
orientações didático-pedagógicas

Venha para um reencontro com a história do povo negro e indígena no Cariri cearense

Cezara Nunes
Wilmir de Nazareno
Organizadores

ANANSI OBSERVATÓRIO DA EQUIDADE RACIAL na Educação Básica

CEERT

O Caderno *Educação das Relações Étnico-Raciais no Cariri Cearense - orientações didático pedagógica?* é uma inspiração das Diretrizes Curriculares Nacionais, como tentativa de levantamento dos estudos que pautam a educação das relações étnico-raciais, tanto a partir da perspectiva negra, como da perspectiva indígena no Cariri cearense.

[Saiba mais sobre a publicação neste link.](#)



A publicação “LitERÊtura: reflexões teórico-metodológicas sobre literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira” reúne em 257 páginas um rico panorama de produção acadêmica, debates recentes e projetos de intervenção para apoiar professores/as interessados/as em educação antirracista e na implementação da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica.

[Conheça aqui.](#)



O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, órgão da Universidade Federal de Ouro Preto (NEABI - UFOP), apoiou uma pesquisa colaborativa visando problematizar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de instituições escolares do município de Contagem, em Minas Gerais, cuja população é majoritariamente negra. Paralelamente a isso, o Núcleo ofereceu formação a professoras(es) e gestoras(es) da rede. A pesquisa deu origem à obra Prática Antirracistas em Escolas Municipais de Contagem-MG, tendo como resultado um compilado de reflexões sobre o PPP e a apresentação de possíveis práticas pedagógicas que inspirem a educação antirracista.

[Leia mais.](#)



O livro “O Sonho de Ayo” traz a criança negra como protagonista de suas histórias e valoriza mulheres negras, referências da cultura brasileira. Narra a história de Ayo, menino negro que mora em um território periférico de Lauro de Freitas, na Bahia, que teve um sonho cheio de aventuras com a escritora Carolina Maria de Jesus e a cantora e compositora Elza Soares. Além dessas duas grandes referências negras na literatura e música brasileiras, a história traz também aspectos da culinária afro-brasileira, que as crianças puderam resgatar e valorizar a partir de suas próprias vivências cotidianas e de suas famílias. A obra é fruto projeto *Por uma infância escreviente: prática de uma educação antirracista*.

[Baixe a publicação.](#)

ESG-Equidade no Trabalho



O CEERT participou do 12º Congresso do GIFE, maior evento do Investimento Social Privado da América Latina, entre os dias 12 e 14 de abril em São Paulo. “Desafiando Estruturas de Desigualdades” foi o tema do encontro, que reuniu as principais lideranças do setor, dirigentes de organizações da sociedade civil, acadêmicos, consultores e representantes do poder público. O Congresso propôs debates sobre as desigualdades que impedem parte da população – negros, pessoas LGBTQIAP+, povos indígenas, comunidades tradicionais – de acessar direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal.

[Saiba como foram as participações de Cida Bento e Daniel Bento Teixeira.](#)



O CEERT lançou edição exclusiva do programa Prosseguir para a juventude negra na região Norte. Com inscrições até 25 de maio, serão concedidas 60 novas vagas para jovens negros/as universitários/as, em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos estados do Amazonas e Pará; o programa inclui atividades que fortalecem capacidades para liderança e discussões sobre relações raciais, direitos humanos e mundo do trabalho, além da bolsa no valor de R\$ 700/mês. As pessoas contempladas receberão apoio financeiro, aulas de inglês e encontros formativos duas vezes ao mês, além de fazer parte de uma rede de jovens negros/as das outras regiões onde o programa está implantado.

[**Saiba como se inscrever.**](#)

Justiça Racial

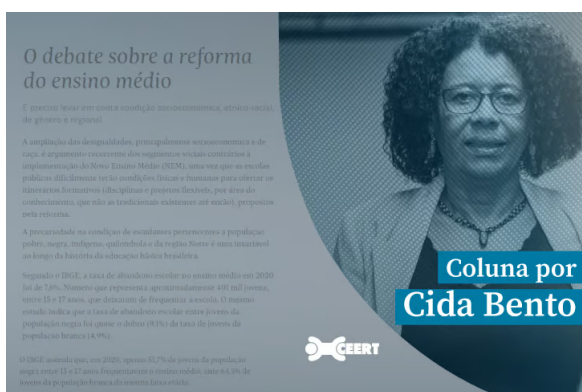


Uma pesquisa realizada pelo CEERT, com a Aliança Jurídica pela Equidade Racial, revelou que a presença de advogados negros nos grandes escritórios de São Paulo passou de menos de 1% em 2019 para 11% em 2022. Apesar do avanço, a desigualdade permanece alta.

Segundo o levantamento, o aumento das contratações reflete a adoção de políticas de equidade ou em uma carreira dominada pelo perfil homem branco de classe média-alta. Os resultados foram publicados em reportagem na Folha de S. Paulo e repercutiram em outros veículos de imprensa.

[**Leia mais aqui.**](#)

O que pensa o CEERT?



A implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no Brasil tem sido alvo de oposição devido a preocupações com a ampliação das desigualdades socioeconômicas e raciais. "As dificuldades de acesso, permanência e proficiência, sobretudo de jovens pertencentes às populações que foram vulnerabilizadas ao longo da história do país, necessitam estar no centro do debate sobre o Novo Ensino Médio." diz Cida Bento, em coluna publicada na Folha de S. Paulo, escrita em parceria com Antonio Carlos Billy Malachias, geógrafo e consultor do Programa de Educação do CEERT..

Os autores acrescentam que enquanto alguns argumentam que o NEM é uma **solução para altas taxas de evasão e baixo desempenho acadêmico**, opositores argumentam que pode aprofundar as desigualdades educacionais.

[**Leia texto completo neste link.**](#)



Em 20 de abril de 2023, o governo federal sancionou lei que altera o Estatuto da Igualdade Racial para obrigar empregadores a incluir campo para identificação étnico-racial em documentos e registros trabalhistas, com utilização do critério de autoclassificação.

Essa coleta de dados é uma reivindicação antiga do movimento negro e permitirá conhecer melhor a condição de trabalho da população negra. Além disso, **essas informações também são importantes** para a criação de políticas públicas antirracistas e para a gestão institucional estratégica da equidade racial. Saiba mais sobre a nova lei, em [**coluna publicada por Cida Bento, na Folha de S. Paulo.**](#)

CEERT na Mídia



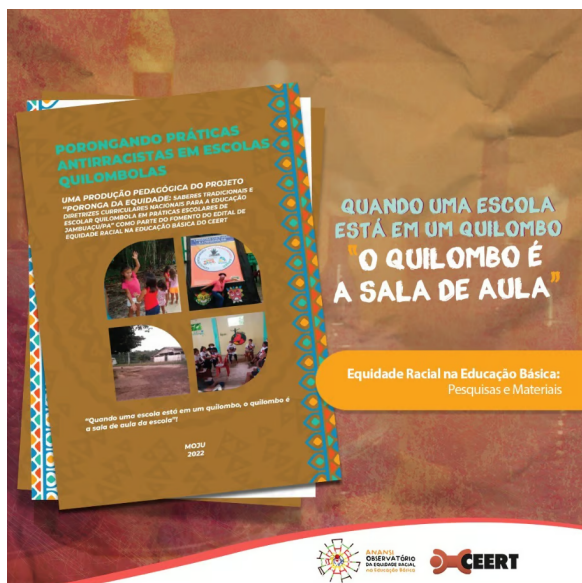
TV CULTURA: O Prosseguir foi destaque do programa Negros em Foco, que analisou como ações afirmativas e projetos diminuem a taxa de evasão universitária da população negra. A edição ouviu estudantes e o diretor executivo do CEERT, Daniel Bento Teixeira, para saber quais as maiores dificuldades de concluir a graduação.

[Confira os principais destaques neste link.](#)



INSTITUTO IBIRAPITANGA: A organização entrevistou quatro lideranças negras para analisar os desafios do Ministério da Igualdade Racial, liderado pela ministra Anielle Franco. A recriação no terceiro governo Lula da pasta da igualdade racial oficialmente como Ministério é um marco na luta do movimento negro, diante de um histórico de negação do racismo estrutural como marca profunda na formação do país.

[Confira as reflexões de Cida Bento sobre o Ministério da Igualdade Racial no atual contexto e suas expectativas para o enfrentamento aos desafios colocados.](#)



IMPRENSA NACIONAL: A divulgação da cartilha “Poronga da Equidade: Saberes tradicionais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola”, parte do acervo do Edital Equidade Racial na Educação Básica, repercutiu na imprensa do Pará. A publicação apresenta experiências de educação quilombola, praticadas na comunidade de Jambuaçu, município de Moju (PA). As reportagens foram publicadas por veículos como Correio Paraense e A Província do Pará.

[Descubra o que é a poronga e mais detalhes sobre a prática neste link.](#)

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Winnie Santos

“É gratificante poder atuar nas diversas frentes do CEERT. É muito interessante dialogar com jovens, empresas e instituições de diversos ramos da sociedade para pensar a equidade racial, além de observar a transformação e mobilização de pessoas interessadas, percebendo a mudança”, compartilha Winnie Santos, pesquisadora e assessora de relações raciais no CEERT.

Winnie é consultora no campo de gestão e relações de trabalho e psicóloga clínica. É Doutoranda do Programa de Psicologia Social e do Trabalho da USP e Mestra pelo programa de Psicologia Social da PUC-SP.

